

Itamar tenta entrar na briga

O ex-presidente e embaixador do Brasil na Organização dos Estados Americanos (OEA), Itamar Franco, ligou para o celular do senador Pedro Simon (PMDB-RS) logo depois da discussão no plenário do Senado para saber se ele precisava entrar na briga com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Itamar perguntou se ACM o agrediu ao repelir as declarações de Simon.

Líder do governo Itamar no Senado, amigo e conhecedor da personalidade do ex-presidente, Simon colocou panos quentes e disse ao ex-presidente que ele não tinha sido ofendido por ACM. "Não, não precisa falar, deixa assim", disse Simon ao telefone.

Itamar é o motivo de todas as brigas de Simon e ACM no Senado. Essa é a terceira vez que os senadores se agredem verbalmente. As divergências começaram na época da ditadura militar, passaram pelo governo Collor e chegaram ao ápice no governo Itamar, quando ACM pela primei-

ra vez estava na oposição.

O primeiro embate dos senadores no Senado também foi por causa de Itamar. Quando o ex-presidente foi sabatinado na Comissão de Relações Exteriores para assumir a embaixada em Portugal, ACM, que presidia a comissão, disse que votaria a favor apesar do "fraco depoimento de Itamar". Simon tomou as dores e os dois bateram-boca na sessão secreta.

Depois, Simon cobrou de ACM, que presidia a comissão de investigação do caso Sivam, a divulgação das fitas com conversas que comprometiam o então chefe do cerimonial do Planalto, Júlio César Gomes Santos. ACM

chamou Simon de maluco e ameaçou agredi-lo fisicamente, mas o senador Roberto Freire (PPS-PE) impediu a briga. ACM também acusou Simon de usar o filho para aparecer na imprensa. É que Simon tem um filho de dois anos, e uma vez a criança entrou pelo plenário correndo e foi abraçar o pai. Os fotógrafos viram a cena e decidiram registrar.

